

ATLETISMO ESCOLAR: ANÁLISE PRELIMINAR DO PROJETO DE PESQUISA SALTANDO FRONTEIRAS DO INSTITUTO FEDERAL DE MATO GROSSO – CAMPUS PONTES E LACERDA

Aline Pereira Dutton ¹

INTRODUÇÃO

Este estudo aborda dados preliminares do Projeto de Pesquisa em andamento “Saltando Fronteiras: Análise do desempenho de jovens estudantes do IFMT Campus Pontes e Lacerda-MT nas provas de saltos horizontais”. Este Projeto tem como objetivo central realizar uma análise comparativa do desempenho da aptidão física dos alunos no que tange aos elementos técnicos utilizados nos saltos horizontais que englobam as provas de atletismo.

O Instituto Federal de Mato-Grosso, *Campus* Pontes e Lacerda-MT, ofertante da modalidade de Ensino Médio integrado ao ensino técnico, é um espaço de formação que atua a partir do tripé constituído pelo ensino, pesquisa e extensão. Trata-se de um contexto social e educativo que incentiva as práticas esportivas, principalmente pelo fomento ao esporte instituído pelos Institutos Federais do Brasil, através dos Jogos dos Institutos Federais realizados anualmente em três fases: Estadual, Regional e Nacional. Nas quais, o referido *Campus* vem apresentando índices satisfatórios nas provas de atletismo.

O atletismo é uma modalidade esportiva que se consolida como relevante manifestação da cultura corporal, tendo em vista que a sua essência se fundamenta a partir dos movimentos naturais do ser humano, como: correr, saltar, arremessar e lançar. A sua prática sistematizada tende a proporcionar o desenvolvimento de diversas aptidões físicas, além de ser uma ferramenta educativa para ampliar as relações sociais, com valores e princípios inerentes ao esporte.

De acordo com Darido (2007) o atletismo abordado numa perspectiva pedagógica no âmbito escolar poderá contribuir no processo de formação integral do indivíduo, nas dimensões: motoras, psicológicas, sociais e culturais. Além de proporcionar o desenvolvimento das aptidões físicas relacionada à saúde. Corroborando com a autora, Sedorko (2012) destaca que o atletismo é conteúdo relevante da Educação Física, percussor para outras modalidades esportivas, capaz de aperfeiçoar a coordenação geral, melhorar a capacidade física relacionada às aptidões físicas, tais como: força, velocidade, resistência, flexibilidade e agilidade. Além de proporcionar a ampliação de vivências da cultura corporal do movimento de maneira crítica, reflexiva e participativa.

Conforme evidencia a Confederação Brasileira de Atletismo (CBAT), o atletismo é um esporte que engloba provas: de campo, as quais se incluem os saltos em distância e triplo, provas de pistas, provas combinadas, como decatlo e heptatlo em que reúnem provas de pista e de campo, o pedestrianismo caracterizadas por provas de corridas de rua, as corridas em campo (cross country), corridas em montanha, e marcha atlética.

As categorias nas provas de atletismo dividem-se por faixa-etária, segundo Nascimento (2002, p.51), tem-se a categoria pré-mirim, de 12 a 13 anos, a mirim entre 14 e 15 anos, menor - infantil equivalente a 16 e 17 anos, juvenil de 18 a 19 anos, adulto a partir dos 20 anos, e ainda tem as categorias veterano e veteraníssimo, nas quais as idades se diferem conforme o sexo da pessoa. Dentro da categoria infantil e juvenil, o Brasil tem presenciado nas competições CBAT, Jogos da Juventude, entre outros campeonatos, grandes potencialidades em estudantes/atletas

¹ Professora orientadora: Mestre em Educação, Instituto Federal de Mato Grosso – Campus Pontes e Lacerda - MT, aline.dutton@plc.ifmt.edu.br

com excelentes resultados e marcas, o que tem despertado o interesse dos profissionais da área em atuar com treinamentos especializados para as diversas provas do atletismo (NASCIMENTO, 2000). Para Prudêncio (2006), esse aspecto pode estar relacionado mais ao talento individual de atletas que geralmente são descobertos aleatoriamente em diversos contextos, incluindo os espaços escolares.

Conforme evidenciado pela CBAT, o atletismo é um esporte que proporciona uma diversidade de práticas corporais, com experiências motoras, as quais são desenvolvidas inicialmente por ações motoras simples, que podem ser potencializadas por meio da Educação Física tanto por atividades lúdicas de iniciação, quanto por atividades de treinamento específico. Deste modo, a Educação Física enquanto área de conhecimento da cultura corporal do movimento, deve proporcionar aos alunos amplas vivências com abordagens na esfera das três dimensões: procedimental, em suas especificidades técnicas e normativas; conceitual atribuindo sentido e significado nas ações; e atitudinal contemplando valores e princípios do esporte (MATTHIESEN, 2005).

Embora, a literatura aponte a importância de abordar e desenvolver esse conteúdo nas aulas de Educação Física, nota-se segundo os estudos de Matthiesen (2007), Betti (1999), Gomes (2008) que o atletismo é uma modalidade pouca abordada pelos professores de Educação Física no contexto escolar, tal fato é justificado pelos seguintes aspectos: falta de infraestrutura e materiais e equipamentos adequados; formação acadêmica e/ou atualização do professor; comodismo e falta de interesses de alunos e professores e escassez em referencial teórico. Em decorrência dessa realidade, o atletismo enquanto fenômeno esportivo, cultural e social fica à mercê das aulas, conseqüentemente de projetos de ensino, pesquisa e extensão.

A Educação Física enquanto área de conhecimento da cultura corporal e componente curricular do Ensino Médio no âmbito do IFMT, Pontes e Lacerda-MT, tem se configurado espaço relevante para investigações nesta área, tendo em vista que a comunidade escolar fomenta e incentiva a prática desta modalidade.

O Projeto de Pesquisa teve início em fevereiro/2019, tendo como sujeitos da pesquisa os jovens estudantes do IFMT, Pontes e Lacerda-MT, sendo quatro do gênero masculino e seis do gênero feminino, na faixa etária entre 15 a 17 anos. A pesquisa se subdividiu em quatro etapas. A primeira consistiu em mapear os estudantes que em algum momento praticaram saltos horizontais do atletismo. A segunda etapa visou em traçar o perfil dos estudantes mapeados. A fase seguinte teve como objetivo realizar avaliação da composição corporal dos estudantes, assim como realização de testes de aptidão física. E a quarta etapa que se encontra em andamento, teve início em Maio/2019, refere-se aos treinamentos voltados para os saltos horizontais, a sua periodicidade é de duas vezes semanais. Esta etapa será finalizada no mês de novembro/2019 com a reaplicação dos testes das aptidões físicas.

Até a presente data, temos observado avanços significativos em relação aos elementos técnicos solicitados para realização dos saltos horizontais, sobretudo, em relação aos índices alcançados na distância dos saltos realizados. Contudo, neste estudo, vamos apresentar dados preliminares do Projeto em execução.

ABORDAGEM METODOLÓGICA DO PROJETO DE PESQUISA

O espaço empírico desta pesquisa, é o IFMT, *Campus* Pontes e Lacerda Fronteira Oeste, localizado no município de Pontes e Lacerda-MT. Como sujeitos, temos dez discentes, sendo quatro do gênero masculino e seis do gênero feminino, são estudantes matriculados nos cursos técnicos de informática, administração e controle ambiental integrados ao Ensino Médio.

Para este estudo, vamos apresentar os dados inerentes a primeira etapa e alguns dados analisados da segunda fase da pesquisa. A primeira etapa da pesquisa consistiu em mapear os jovens estudantes que já praticaram as modalidades de saltos horizontais dentro ou fora do

âmbito do IFMT. Esta etapa foi realizada no decorrer do mês de fevereiro/2019, na qual obtivemos a autorização da Direção de Ensino da Instituição para realizar uma abordagem dialógica com os alunos no período de aula. Aproveitamos este processo para verificar o interesse de outros alunos pela modalidade dos saltos horizontais do atletismo para integrar o projeto. Após o mapeamento, entregamos aos responsáveis pelos jovens, um termo de consentimento livre e esclarecido, contendo os objetivos e procedimentos da pesquisa, para que autorizassem a participação dos estudantes.

A segunda etapa da pesquisa foi realizada entre março e abril/2019, se subdividiu em duas fases. Primeiro, objetivou identificar o perfil desses estudantes mapeados. Para tanto, preenchemos uma ficha cadastral com variáveis sociais: faixa etária, escolaridade, origem familiar, raça e renda familiar. Já a segunda fase referente a esta etapa da pesquisa consistiu na realização da avaliação da composição corporal: massa corporal, estatura, índice de massa corporal. Bem como, realizamos testes para avaliar a aptidão física do desempenho motor dos estudantes: flexibilidade, força e resistência abdominal, aptidão cardiorrespiratória, força explosiva dos membros inferiores.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Projeto de Pesquisa “Saltando Fronteiras: Análise do desempenho de jovens estudantes do IFMT Campus Pontes e Lacerda-MT nas provas de saltos” tem a participação de dez estudantes de Ensino Médio.

Através dos dados obtidos do mapeamento, verificamos que apenas cinco alunos já vivenciaram o Salto em Distância, sendo os quatro alunos do gênero masculino e uma aluna do gênero feminino. Em relação ao Salto Triplo, os dados evidenciaram que somente um aluno do gênero masculino já praticou a referida modalidade, ressaltamos que este aluno também é um dos alunos que praticou o Salto em Distância. Em relação aos estudantes que demonstraram interesse em participar do Projeto, são quatro alunas que nunca praticaram as modalidades de saltos horizontais, mas que vivenciaram outras provas de pista do atletismo.

A Faixa etária dos alunos/as variam entre 15 a 17 anos. A predominância entre os meninos é de 16 anos, apenas um aluno possui 15 anos. Entre as meninas, observamos que três possuem 16 anos, duas 15 e uma aluna tem 17 anos.

Em relação a escolaridade, todos são estudantes dos cursos técnicos em Informática, Controle Ambiental e Administração integrados ao Ensino Médio do Instituto Federal de Mato Grosso – Pontes e Lacerda. Observamos que seis estudantes cursam o 2º ano do Ensino Médio no período matutino, sendo que, quatro estão matriculados no curso de Informática e dois no curso de Controle Ambiental. Verificamos que três discentes se encontram no 1º ano, sendo que dois alunos são estudantes do curso de Controle Ambiental e uma do curso de Administração. Evidenciamos ainda, que apenas uma aluna cursa o 3º ano do curso de Informática.

A renda média familiar mensal dos estudantes varia entre um a quatro salários mínimos. Dos quais cinco estudantes mencionaram que sua renda familiar é entre dois a quatro salários mínimos. Já quatro discentes alegaram que a renda média da sua família é de um a dois salários mínimos, e apenas uma estudante disse que a renda mensal da sua família é superior a quatro salários mínimos. Através deste dado, podemos perceber que a renda familiar não é uma variável que interfere diretamente no interesse e na prática do atletismo, pois, essas modalidades não demandam de materiais e equipamentos de custo elevado.

No período do mês de Abril/2019 realizamos a avaliação da composição corporal, com intuito de verificar o Índice de Massa Corporal dos estudantes. De acordo com Baechle & Earle (2010, p. 230) “A composição corporal refere-se à proporção relativa de massa de gordura e tecido magro”. O caderno de referência de esporte da Fundação Unesco (2003), destaca que esta avaliação que engloba a antropometria é de suma importância, pois os seus dados é um

indicativo direto do estado nutricional da pessoa.

Para obtermos o IMC, aferimos a massa corporal (gordura, músculos, órgãos viscerais, água, pele) dos alunos. Para tanto, utilizamos uma balança portátil com precisão de até 500 gramas. Solicitamos aos alunos individualmente que subissem no centro da balança em posição ereta, vestindo roupas leves e descalço, ao estabilizar e distribuir o peso corporal nos dois pés, realizamos a leitura do peso em quilogramas (Kg). E Para realizar a aferição da estatura corporal, utilizamos um estadiômetro. Solicitamos aos alunos individualmente que se posicionassem descalço, com a cabeça livre de adereços, postura anatômica, ou seja, braços estendidos ao longo do corpo, olhar fixo na altura dos olhos. Após fixar a parte móvel do equipamento sem o aluno ter se movido, realizamos a leitura da estatura e registramos em metros, usando três dígitos (0,00 metros).

Depois, realizamos o cálculo da razão entre a medida de massa corporal em quilogramas pela estatura em metros elevado ao quadrado, para verificar o Índice de Massa Corporal – IMC dos estudantes. A análise dos resultados obtidos através do cálculo, foi realizada a partir da tabela de referência de avaliação de IMC para adolescentes proposta pelo Ministério da Saúde²

Em relação ao IMC das estudantes do gênero feminino, observamos conforme a tabela apresentada pelo Ministério da Saúde para avaliação de IMC em adolescentes do sexo feminino, que cinco participantes encontram-se abaixo da zona de risco nutricional relacionado a saúde, o que significa que a maioria atende aos níveis saudáveis do IMC, apenas uma aluna encontra-se na classificação sobrepeso. Contudo, existe variáveis que contribuem para essa classificação, tais como: hábitos nutricionais e fatores genéticos, mas não foram solicitados em nossa pesquisa. Referente ao IMC masculino, os dados demonstraram que os meninos do grupo estudado encontram-se dentro da zona saudável do IMC.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados preliminares do Projeto de Pesquisa, demonstraram que a faixa etária entre os jovens estudantes varia entre 15 a 17 anos, sendo todos jovens estudantes que integram turmas de 1º, 2º e 3º ano de cursos técnicos integrados ao Ensino Médio no âmbito do IFMT.

Ainda que tenhamos observado diferentes realidades no que tange a renda mensal familiar, observou-se que não é uma variável que promove implicações para a prática dos saltos horizontais do atletismo.

Os resultados em relação a composição corporal dos jovens estudantes, demonstraram que apenas uma aluna encontra-se dentro da classificação de sobre peso, contudo, ressaltamos que são vários fatores que podem contribuir para esta realidade.

É importante salientar que desde maio/2019, estão sendo realizados os treinamentos, com uma periodização de duas vezes semanais. As quais, notamos evolução no desempenho dos saltos realizados pelos discentes, principalmente pelas amostras coletadas mensalmente de três execuções de saltos. Contudo, esses dados ainda se encontram em processo de análise.

Acreditamos que as análises preliminares apresentadas neste estudo são de relevante contribuição para refletir questões relacionadas ao tema, ampliando discussões acadêmicas de maneira a expandir essa agenda de pesquisa.

Palavras-Chave: Instituto Federal de Mato Grosso, Atletismo, saltos horizontais, jovens estudantes.

² <http://www.saude.gov.br/artigos/804-ime/40510-ime-em-criancas-e-adolescentes>

REFERÊNCIAS

BAECHLE, T.R.; EARLE, R.W. Fundamentos do treinamento de força e do condicionamento. Associação Nacional de Força e Condicionamento. 3º Ed. Barueri-SP: Manole, 2010.

CBAT, Confederação Brasileira de Atletismo - disponível em <http://www.cbat.org.br>, acessado em 04 de novembro/2018.

COLETIVO DE AUTORES, Metodologia do Ensino de Educação Física . 9ª ed. São Paulo: Cortez, 1992.

DARIDO, S. C. Para ensinar a educação física: Possibilidades de intervenção na escola, Campinas, SP: Papyrus, 2007.

FUNDAÇÃO VALE UNESCO. Caderno de referência de esporte. Avaliação Física. Brasília, 2013.

GAYA, A. Manual do Projeto Esporte Brasil - PROESP. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2015

MATTHIESEN, S. Q. Atletismo teoria e prática. 1. ed. Rio de Janeiro: Guanabara. Koogan, 2007.

MATTHIESEN, S. Q. Atletismo se aprende na escola, Org. Jundiaí, SP: editora Fontoura, 2005.

NASCIMENTO, A.C.S.L. Pedagogia do esporte e o atletismo: considerações acerca da iniciação e da especialização esportiva precoce. Dissertação de Mestrado, Faculdade de Educação Física, Unicamp. Campinas-SP, 2000.

ORO, U, Enfoques pedagógicos da iniciação ao atletismo. In; Antologia do atletismo: metodologia para iniciação em escolas e clubes. 1ª ed.. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico S/A, 1984, p. 1-8.

PRUDÊNCIO, N. Salto triplo: o sistema de preparação do desportista - da detecção á promoção do talento. Tese de Dourtorado, Faculdade de Educação Física, Unicamp. Campinas-SP, 2006.

SEDORKO, C.M. DISTEFANO, F. O atletismo no contexto escolar: possibilidades didáticas no 2º ciclo do ensino fundamental. Revista Digital EFDportes.com. Buenos Aires, n.165, ano 16, 2012.